

Profissionais que dependem do veículo como ferramenta de trabalho enfrentam maior exposição a riscos no trânsito e buscam alternativas mais acessíveis para proteger seu patrimônio

O número de motoristas de aplicativo no Brasil cresceu expressivamente na última década, impulsionado pela expansão das plataformas digitais de mobilidade e pela busca por novas formas de geração de renda. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que mais de 1 milhão de brasileiros atuam como motoristas de aplicativos e táxis, utilizando o veículo como principal ferramenta de trabalho.

Ao mesmo tempo em que essa atividade se consolidou como alternativa profissional, os desafios também se intensificaram, especialmente em relação à segurança no trânsito, à violência urbana e aos custos envolvidos na manutenção e proteção do automóvel.

A rotina desses profissionais costuma envolver longas jornadas ao volante, alta quilometragem e circulação constante em diferentes regiões e horários, fatores que aumentam significativamente a exposição a riscos. Além das colisões no trânsito, motoristas de aplicativo e taxistas também enfrentam maior vulnerabilidade a furtos e roubos de veículos, sobretudo em grandes centros urbanos.

Esse cenário contribui para que os custos de proteção veicular tradicional sejam mais elevados para esse perfil profissional, já que o maior nível de utilização do automóvel e a maior probabilidade de ocorrência de eventos são considerados na precificação.

Diante dessa realidade, modelos alternativos de proteção patrimonial têm ganhado espaço entre profissionais que dependem do veículo para gerar renda. Entre eles, destaca-se a proteção patrimonial mutualista, baseada no associativismo e no compartilhamento coletivo de riscos entre os participantes. Nesse modelo, os associados contribuem para um fundo comum utilizado para custear eventuais prejuízos relacionados aos veículos protegidos.

Segundo Kleber Vitor, superintendente da Associação de Proteção Veicular e Serviços do Brasil (APVS Brasil), antes mesmo de iniciar na profissão, é importante que os motoristas considerem não apenas os custos operacionais do veículo, mas também o planejamento relacionado à proteção patrimonial.

“Taxistas e motoristas de aplicativo utilizam o veículo como a principal ferramenta de trabalho, o que naturalmente aumenta a exposição a riscos como colisões, furtos, roubos e até períodos de paralisação por manutenção. Por conta disso, muitos seguros tradicionais possuem valores elevados para esse perfil, justamente pelo maior índice de utilização e de eventos”, explica.

De acordo com o executivo, analisar cuidadosamente a estrutura de proteção disponível é uma medida importante para garantir maior estabilidade financeira e continuidade da atividade profissional em situações de imprevisto.

“Para motoristas de aplicativo e taxistas, o veículo é a principal ferramenta de trabalho e fonte de renda. Assim, além da proteção patrimonial, é essencial contar com soluções que minimizem a interrupção das atividades em caso de imprevisto. O benefício do carro reserva, por exemplo, garante que o associado possa continuar trabalhando enquanto seu veículo protegido passa pelos procedimentos necessários após um evento”, destaca Kleber Vitor.

Nesse contexto, o mutualismo tem ampliado sua presença entre taxistas e motoristas de aplicativo por oferecer um modelo baseado no compartilhamento coletivo de riscos. A estrutura funciona a partir do associativismo, no qual os participantes contribuem mensalmente para um fundo comum utilizado na assistência aos associados em caso de eventos registrados, permitindo a divisão coletiva dos custos e ampliando o acesso à proteção patrimonial.

O modelo também se destaca por operar de forma mais próxima à realidade dos associados, considerando as características de utilização do veículo e as necessidades específicas de cada perfil profissional. Para trabalhadores que dependem diretamente do automóvel para gerar renda, essa previsibilidade contribui para um planejamento financeiro mais equilibrado e maior segurança na continuidade das atividades.

Para profissionais que utilizam o veículo como instrumento de trabalho, o acesso a modelos de proteção patrimonial organizados e regulamentados representa não apenas proteção ao patrimônio, mas também um importante mecanismo de estabilidade financeira e redução da vulnerabilidade diante de imprevistos.

Sobre a APVS

A APVS faz parte do segmento de Proteção Patrimonial Mutualista, regulamentado pela Lei Complementar nº 213/2025. Com base sólida no Brasil há mais de 14 anos, a Associação é focada em veículos de grande, médio e pequeno porte. Também, tem como preceitos promover a satisfação do associado, a valorização e o respeito às pessoas, à responsabilidade social e atender com excelência, integridade e sustentabilidade.

Fonte: Grupo Mostra de Ideias, em 18.05.2026